

APRENDER

INOVAR



DIVULGAR

COLABORAR



CONSELHO
NACIONAL DE
EDUCAÇÃO

Título

DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023

Direção

Domingos Fernandes, Presidente do Conselho Nacional de Educação

Coordenação

Domingos Fernandes
Aldina Lobo

Organização

Adélia Lopes
Aldina Lobo
Ana Sérgio
Fernanda Candeias

Apoio à coordenação

Cristina Brandão
Rita Vinhas

Apoio administrativo e financeiro

Paula Barros

Expedição

Ana Estribio

Autores

Vários
Os textos, incluindo imagens, são da responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição ou orientação do CNE.

Editor

Conselho Nacional de Educação (CNE)

Design gráfico

Providência Design

Impressão

Greca – Artes Gráficas

Tiragem

500 exemplares

1.ª Edição

dezembro de 2023

ISSN

2975-9951

Depósito legal

526051/23

Agradecimentos

O Conselho Nacional de Educação

agradece a todos quantos deram o seu contributo para a presente publicação, a título individual ou institucional, designadamente:

aos biografados Alcina Mendes, Sónia Pereira, Olga Antunes, Carlos Louro e respetivos participantes. A saber, diretores, ex-diretores, equipas de direção, professores, alunos, funcionários, encarregados de educação e familiares;

ao Agrupamento de Escolas de Cister e à Escola Secundária Henrique Medina, em particular às equipas de direção, ao pessoal docente e não docente, aos alunos, encarregados de educação, coordenadores das estruturas de gestão intermédia e presidentes dos conselhos gerais;

aos presidentes, comissários ou coordenadores do Plano Nacional de Leitura (PNL), da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), do Plano Nacional das Artes (PNA), da Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM), da Associação Portuguesa de Educação em Ciências (APEduC), da Associação Cantar Mais (ACM), da Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT), do Nuclio – Núcleo Interactivo de Astronomia (NUCLIO) e da Associação Ludus.

A todos agradece-se o compromisso, o empenho e o diálogo mantidos com o CNE, nas diferentes etapas do processo, o que permitiu chegar à primeira publicação do projeto *DICA: Divulgar, Inovar, Colaborar, Aprender – 2023*.

VIVÊNCIAS DICA

Projeto 10 minutos a ler

Alessandra Oliveira, Mônica Rebocho e Regina Duarte (PNL)

(Re)pensar a leitura em família a partir da biblioteca escolar

Lúcia Barros e Carla Gandra (RBE)

Literacias como disciplina de oferta complementar

Carla Pires e Raquel Ramos (RBE)

O Clube de Teatro como Laboratório de Inovação Pedagógica

Nazaré Álvares e Joana Félix (PNA)

Focus group - sala de aula, um olhar adolescente

Maria Emanuel Albergaria (PNA)

Dar voz à música no 1.º ciclo - uma Oficina Coral

Manuela Encarnação (APEM)

Práticas inovadoras na área das ciências

Mônica Baptista, Sílvia Ferreira, Marisa Correia e José Contente (APEduC)

Música no coração da escola - Músicas & Musicais

Carlos Gomes (ACM)

As potencialidades dos insetos nos ecossistemas, uma experiência de inovação pedagógica

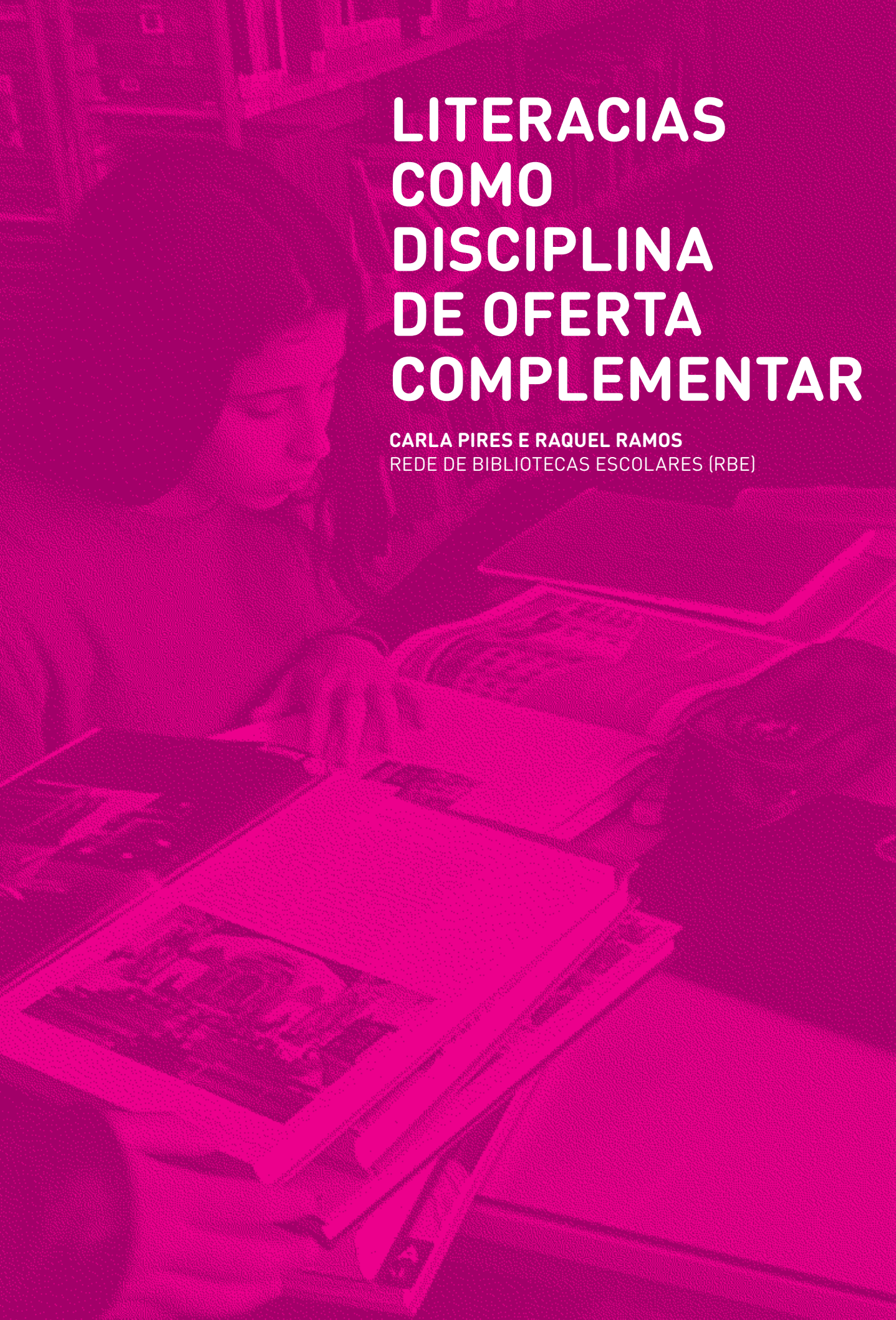
Isabel Lucas e Sandra de Freitas (APEVT)

Campanhas de pesquisa de asteroides: aprender ciência fazendo ciência

Álvaro Folhas, Ana Costa e Rosa Doran (NUCLIO)

O Campeonato Nacional de Jogos Matemáticos

Carlota Brasileiro, Dores Ferreira e Jorge Silva (Ludus)

A young girl with dark hair is sitting at a table in a library, reading a book. The table is covered with several other books, some open and some closed. The background shows bookshelves filled with books. The entire image has a semi-transparent red overlay.

LITERACIAS COMO DISCIPLINA DE OFERTA COMPLEMENTAR

CARLA PIRES E RAQUEL RAMOS
REDE DE BIBLIOTECAS ESCOLARES (RBE)

Literacias é uma disciplina de Oferta Complementar, obrigatória para todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos da Escola Básica e Secundária Pintor José de Brito, Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo, desde 2011/2012. Semanalmente, os alunos contam com 45 minutos no seu horário, dedicados a esta disciplina, ministrada, em termos de programa e de metodologia, pelos docentes de Oferta Complementar (simultaneamente docentes de uma disciplina) e pela professora bibliotecária, em situações de coensino. Na biblioteca, ou em sala de aula, os alunos, normalmente organizados em grupos, realizam aprendizagens relacionadas com os conteúdos programáticos da disciplina envolvida e desenvolvem, ao mesmo tempo, competências de informação: pesquisam em livros, revistas e/ou na Internet, aprendendo a avaliar as fontes, a utilizar um guião de pesquisa de informação, a organizar a informação de forma clara e rigorosa, a fazer referências bibliográficas e a comunicar, utilizando diferentes estratégias. A avaliação do processo e dos produtos criados é realizada também, em simultâneo, pelo professor de Oferta Complementar e pela professora bibliotecária. Além dos saberes inerentes às disciplinas envolvidas, são também avaliados conhecimentos, capacidades e atitudes que se materializam em competências transversais, na área da linguagem, da informação e comunicação, do raciocínio e resolução de problemas, do pensamento crítico e criativo, do relacionamento interpessoal e do desenvolvimento pessoal e autonomia dos alunos.

Palavras-chave
Biblioteca escolar,
coensino, literacia,
informação, média.

Literacias is a complementary subject, compulsory for all 2nd and 3rd cycle students at Escola Básica e Secundária Pintor José de Brito, Santa Marta de Portuzelo, Viana do Castelo, since 2011/2012. Every week, the students have 45 minutes in their timetable dedicated to this subject, which is taught, in terms of programme and methodology, by the complementary subject teachers (who simultaneously teach a subject) and the teacher librarian, in co-teaching situations. In the school library or in the classroom, students, usually organised in groups, learn about the syllabus of the subject involved and at the same time develop information skills: they research in books, magazines and/or on the Internet, learn to evaluate sources, use an information research guide, organise information clearly and rigorously, make bibliographical references and communicate using different strategies. The process and the products created are also evaluated simultaneously by the complementary subject teacher and the teacher librarian. In addition to the knowledge inherent to the subjects involved, knowledge, skills and attitudes are also assessed, which materialise in transversal competences in the areas of language, information and communication, reasoning and problem-solving, critical and creative thinking, interpersonal relationships, and the students' personal development and autonomy.

Keywords
School library,
co-teaching, information,
literacy, media

A natureza destas literacias (...) faz do seu desenvolvimento uma responsabilidade da escola e de todos os professores, sendo a biblioteca escolar um recurso privilegiado para o seu exercício.

Referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*

Contexto e justificação

A criação da disciplina Literacias como Oferta Complementar, no 2.º e 3.º ciclos, na Escola Básica e Secundária Pintor José de Brito, localizada na freguesia de Santa Marta de Portuzelo, concelho de Viana do Castelo, surge associada, simultaneamente, à publicação do Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho, que concedeu maior autonomia às escolas na gestão do currículo e do documento *Aprender com a Biblioteca Escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares no Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar*, por parte da Rede de Bibliotecas Escolares (RBE), no mesmo ano. A criação desta disciplina decorre, no entanto, de uma experiência de trabalho anterior, o projeto *Literacias*, que visava encontrar soluções para alguns problemas identificados ao nível da literacia da informação, diagnosticados na avaliação interna do agrupamento, em 2010/2011.

Com a publicação do documento *Aprender com a Biblioteca Escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares no Ensino Básico e na Educação Pré-Escolar*, em 2012, e a sua aplicação em algumas escolas, primeiro numa fase piloto, posteriormente de forma generalizada, a RBE reconheceu a necessidade de os professores trabalharem, de forma articulada com a biblioteca e em contexto curricular, a literacia da leitura, da informação e dos *média*.

As literacias da informação e dos média representam para o século XXI o mesmo que a literacia representou para o século anterior...

A constatação da necessidade de trabalhar estas literacias, com destaque para a literacia da informação e dos *média*, foi identificada e reforçada pela UNESCO, na publicação *Pedagogies of Media and*

Information Literacy (2012) e pela IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions, em português, Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias), no documento *Diretrizes da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares* (2006).

Decorrida uma década, as literacias da informação e dos *média* continuam a ser consideradas competências basilares, na medida em que formam os cidadãos para a busca, a avaliação e o uso crítico da informação, assim como para a criação e divulgação de nova informação, de acordo com os objetivos pessoais, sociais e educativos de cada um. As literacias da informação e dos *média* representam para o século XXI o mesmo que a literacia representou para o século anterior, uma vez que a qualidade da informação a que acedemos determina em grande parte as nossas escolhas e ações, incluindo a nossa capacidade para usufruir das liberdades fundamentais e para investir no sucesso pessoal.

Neste contexto, a biblioteca escolar assume, de acordo com as diretrizes da IFLA, entretanto atualizadas em 2015, um papel fundamental na escola através do apoio pedagógico que presta aos alunos no desenvolvimento de competências que os capacitam para a avaliação e a utilização ética e autónoma da informação, independentemente do suporte e meio de difusão. Este papel é validado legalmente, no nosso país, pela Portaria n.º 192-A/ 2015 de 29 de junho (2015), segundo a qual o professor bibliotecário, de acordo com as funções que lhe são atribuídas, deve *"apoiar as atividades curriculares e favorecer o desenvolvimento dos hábitos e práticas de leitura e das literacias da informação e dos média, trabalhando colaborativamente com todas as estruturas do agrupamento de escolas ou escola não agrupada"* (p.2).

¹ Os Coordenadores Interconcelhios constituem o elo de ligação entre o Gabinete Coordenador da Rede de Bibliotecas Escolares e as escolas. (Portaria n.º 192-A/ 2015 de 29 de junho, p. 3)

² Página eletrónica <https://www.rbe.mec.pt/np4/228.html>

Do projeto Literacias à disciplina de Oferta Complementar

Localmente, cada biblioteca escolar, através das orientações do programa central do Ministério da Educação – Rede de Bibliotecas Escolares – e do acompanhamento de proximidade dos Coordenadores Interconcelhios¹ (CIBE), foi chamada a desenvolver programas de literacia da informação e dos *média*, de forma integrada com as áreas curriculares, de modo a capacitar gradualmente os alunos para o uso autónomo da informação, o que também incluiu o desenvolvimento de competências digitais e a capacidade de trabalhar, com flexibilidade, individualmente e em grupo.

A Escola Básica e Secundária Pintor José de Brito, no ano letivo de 2010/2011, após um diagnóstico que revelou fragilidades dos alunos no domínio das competências de informação, com reflexos pouco positivos nas aprendizagens e resultados escolares, delineou uma ação estratégica que incluiu a formação de docentes e a criação do projeto *Literacias*. Como explica a diretora do agrupamento numa apresentação de boas práticas², a formação

a disciplina Literacias constituiu-se como um espaço ideal para o desenvolvimento dos Domínios de Autonomia Curricular.

A biblioteca e o currículo: práticas colaborativas, ministrada pela Coordenadora Interconcelhia de Viana do Castelo, a vinte quatro professores, dotou os docentes de competências a nível da literacia da informação, preparando-os para a sua integração nas práticas letivas. Em Estudo Acompanhado, cada docente, com a sua turma e em articulação com o professor bibliotecário, delineou situações de aprendizagem que implicaram o desenvolvimento das competências transversais da literacia de informação e dos *média*.

No ano letivo de 2012/2013, por convite da RBE, a escola integrou o grupo de escolas piloto que aplicaram o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar* e, desse modo, um programa de literacia da informação e dos *média*, de forma mais estruturada. No mesmo ano, fazendo uso da sua autonomia, a escola criou a disciplina de Literacias como Oferta Complementar, organizando o currículo de modo a permitir o trabalho colaborativo entre a biblioteca e os docentes das restantes disciplinas e a aplicação, de forma natural, do referencial em situações de aprendizagem que visavam responder positivamente às lacunas de literacia de informação identificadas nos alunos.

Durante uma década a escola foi adaptando o projeto Literacias aos diferentes desafios e mudanças operadas, quer a nível interno, quer a nível externo. De forma flexível, as práticas no âmbito deste projeto foram-se moldando, de modo a ser possível continuar a responder às necessidades identificadas internamente, contribuindo para o sucesso educativo dos alunos e aproximando-se da filosofia do documento de referência Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. A aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho foi um passo natural e fácil de executar neste agrupamento, uma vez que não implicou mudança de práticas, antes reforçou a continuidade, e a disciplina Literacias constituiu-se como um espaço ideal para o desenvolvimento dos Domínios de Autonomia Curricular.

Atualmente, Literacias é uma disciplina de Oferta Complementar, obrigatória para todos os alunos dos 2.º e 3.º ciclos, ministrada, em termos de programa e de metodologia, pelos docentes de Oferta Complementar (simultaneamente docentes de uma disciplina) e pela professora bibliotecária, em situações de coensino, semanalmente, durante 45 minutos.

Partindo de situações de aprendizagem que se pretendem aprofundar numa determinada disciplina ou área curricular, os docentes, em conselho de turma, planificam o trabalho a realizar, em articulação com a professora bibliotecária, identificam as competências a desenvolver e a forma como o processo e os produtos criados irão ser avaliados.

Além dos saberes inerentes às disciplinas ou áreas curriculares envolvidas, são também avaliados conhecimentos, capacidades e atitudes que se materializam em competências transversais...

Na biblioteca ou em sala de aula, os alunos, normalmente organizados em grupos, realizam aprendizagens relacionadas com os conteúdos programáticos da disciplina envolvida e desenvolvem, ao mesmo tempo, competências de informação: pesquisam em livros, revistas e/ou na Internet, aprendendo a avaliar as fontes, a utilizar um guião de pesquisa de informação, a organizar a informação de forma clara e rigorosa, a fazer referências bibliográficas e a comunicar, utilizando diferentes estratégias.

A avaliação do processo e dos produtos criados é realizada também, em simultâneo, pelo professor de Oferta Complementar e pela professora bibliotecária. Além dos saberes inerentes às disciplinas ou áreas curriculares envolvidas, são também avaliados conhecimentos, capacidades e atitudes que se materializam em competências transversais, na área da linguagem, da informação e comunicação, do raciocínio e resolução de problemas, do pensamento crítico e criativo, do relacionamento interpessoal e do desenvolvimento pessoal e autonomia dos alunos.

Objetivos de aprendizagem e competências a desenvolver

Como foi referido anteriormente, o projeto Literacias, inicialmente implementado como Estudo Acompanhado, evoluiu para a criação da disciplina de Oferta Complementar e, posteriormente, foi-se adaptando, transformando-se num espaço de aprendizagens transdisciplinares, com enfoque no desenvolvimento das competências da literacia da informação e dos *média*. Os objetivos de aprendizagem e as competências a desenvolver são definidos entre o professor que leciona Oferta Complementar e a professora bibliotecária, de acordo com o nível de ensino e as áreas a aprofundar.

Independentemente dos objetivos específicos de determinada disciplina, a planificação de uma unidade curricular implica sempre o desenvolvimento de competências de literacia da informação elencadas no referencial *Aprender com a biblioteca escolar*, de acordo com o nível de ensino. A título de exemplo, indicamos as aprendizagens que um grupo de alunos do 7.º ano, no ano letivo de 2012/2013, teve de desenvolver, assim como os conhecimentos, capacidades e atitudes no âmbito da literacia da informação.

Aprendizagens relevantes na disciplina de História:

- Localiza em diversas representações cartográficas os territórios e as movimentações dos romanos.
- Interpreta fontes com linguagens diversas para compreender aspetos da cultura romana.
- Aplica conceitos como: *legião, república, império, romanização e administração*.
- Elabora textos para comunicar ideias.
- Elabora um friso cronológico simples.
- Utiliza as TIC.

Conhecimentos, capacidades e atitudes a desenvolver de forma contextualizada:

- Conhece e cumpre as normas associadas aos direitos de autor e direitos conexos, condenando o seu desrespeito.
- Cita e referencia os autores que transcreveu ou parafraseou.
- Elabora bibliografias, usando as normas respetivas.
- Usa autonomamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas físicas e/ou digitais para trabalhar a informação.
- Manifesta espírito de interrogação.
- Age de forma metódica e rigorosa.

- Mostra resiliência na procura de informação.
- Respeita os direitos de autor e conexos.
- Demonstra iniciativa e criatividade na resolução de problemas.
- Aceita a crítica.
- Tem em consideração as regras de utilização da biblioteca.

O Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, ao impulsionar a autonomia e a flexibilidade curricular nas escolas, legitimou também a articulação do professor bibliotecário com os outros docentes, reforçando, nesta escola, o trabalho realizado em Literacias. Nos anos letivos 2019/2020 e 2020/2021, diagnosticando algum desinteresse por parte dos alunos pela leitura do texto informativo, a escola implementou o Domínio de Autonomia Curricular (DAC) *Readingtubers* na Pintor, que contou com o envolvimento de docentes de Literacias, de várias disciplinas curriculares e da biblioteca.

Neste DAC, os alunos do 5.º ao 8.º ano partiram de textos informativos de jornais e de revistas, impressos e em linha, trataram a informação e partilharam com a comunidade, em formato vídeo, a sua opinião sobre assuntos relacionados com questões curriculares e extracurriculares. Verificou-se mais um reforço do trabalho em torno da literacia dos *média*, expresso nestes objetivos de aprendizagem:

- Refletir criticamente sobre os *média* na sociedade.
- Criar produtos multimédia sobre notícias.
- Desenvolver competências de leitura no âmbito dos textos dos *média*.
- Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de síntese.
- Dominar as literacias digitais.
- Desenvolver competências de comunicação oral.
- Respeitar os direitos de autor.

Uma planificação de Oferta Complementar, do 5.º ano, no ano letivo 2023/2024, deixa perceber a evolução do projeto. Num contexto de interdisciplinaridade, que conta com o envolvimento dos alunos em projetos de cariz local ou nacional, estes fazem aprendizagens e desenvolvem competências de literacia da informação e dos *média*, enquadradas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. É de salientar também como este espaço dedicado à disciplina Literacias é rentabilizado para os professores desenvolverem competências de literacia da leitura, numa tentativa de recuperar e consolidar as aprendizagens dos alunos que ficaram comprometidas no tempo da pandemia, cumprindo, assim, as orientações do Ministério da Educação, emanadas do Conselho de Ministros, para implementar o Plano 23124 Escola+ (2023). Compreende-se, portanto, que estejam também incluídas na planificação, deste ano letivo, as seguintes aprendizagens essenciais:

- Ler e interpretar obras literárias de diferentes autores e géneros.
- Reconhecer os valores culturais, éticos, estéticos, políticos e religiosos manifestados nos textos.
- Identificar temas, ideias principais, pontos de vista, causas e efeitos, factos e opiniões.
- Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e social.
- Desenvolver estratégias que permitam o desenvolvimento de competências e gosto pela leitura.

Apresentação e discussão de práticas pedagógicas

Processos utilizados e características das práticas pedagógicas

As práticas pedagógicas e as ações desenvolvidas, desde a génese do projeto, foram inovadoras e anteciparam-se um pouco às orientações do documento *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, verificando-se, desde 2017, por parte da escola, preocupação em consolidá-las. De facto, a lecionação da disciplina *Literacias*, enquanto Oferta Complementar, ou, anteriormente, acoplada ao Estudo Acompanhado, tem sempre como ponto de partida uma prática pedagógica que:

- Inclui o recurso a materiais diversificados e fontes de informação impressas e digitais, permitindo a pesquisa e o tratamento da informação em fontes além do manual escolar.
- Prevê a utilização da biblioteca como espaço de aprendizagem, complementar à sala de aula, apetrechado com recursos de informação e equipamento tecnológico facilitador da realização das atividades.
- Prioriza o trabalho de grupo como forma de trabalho mais adequada ao desenvolvimento de competências de cooperação e de atitudes e valores de entreajuda.
- Envolve os alunos na participação em projetos intra ou extraescola.
- Contempla o trabalho colaborativo entre o docente da disciplina e o professor bibliotecário nas fases de planificação, execução e avaliação, incluindo, muitas vezes, situações de coensino.

Atividades realizadas e recursos utilizados

O desenvolvimento de uma prática pedagógica desta natureza, que envolve todas as turmas do 2.º e do 3.º ciclos, tem permitido a realização de atividades muito diversificadas, a utilização de diferentes recursos informativos e a integração das Tecnologias da Informação e da Comunicação no processo de aprendizagem. O portal da biblioteca escolar³ dá conta de alguns exemplos de atividades realizadas ao longo da década de implementação da disciplina *Literacias*. Elencamos aqui alguns exemplos:

- Cartazes para a campanha eleitoral de “Miúdos a votos!” publicados no mural *Padlet* (5.º ano).
- Apresentações em formato digital sobre livros lidos (6.º ano).
- Livros digitais concebidos no *Calaméo* sobre a civilização romana (7.º ano).
- Apresentação digital no *Voicethread* sobre “Roma: expansão e romanização” (7.º ano).
- Conto em formato digital, realizado no *Calaméo* (8.º ano).
- Composições digitais numa página *Webnode* e no *Tumblr* sobre temas diversos relacionados com a disciplina de História (9.º ano).
- Um mural sobre a Língua Portuguesa no mundo (9.º ano).
- Entrevista a Mussolini, em formato vídeo (9.º ano).
- Vídeo promocional sobre: 7 dicas para utilizar os *média* na sala de aula e na biblioteca (12.º ano).

Em termos gerais, estes exemplos de produtos concebidos deixam perceber um processo de aprendizagem, em que se verificou que os alunos:

- Fizeram um trabalho de pesquisa de informação em fontes diferentes;
- Trataram a informação, de acordo com o grau de exigência para a idade;
- Tentaram referenciar de forma correta as fontes utilizadas, verificando-se uma melhoria nos alunos mais velhos;
- Utilizaram ferramentas tecnológicas para comunicar os resultados das pesquisas e dos trabalhos produzidos;
- Trabalharam sobretudo em grupo.

Avaliação das aprendizagens e instrumentos utilizados

Como o trabalho na disciplina de Literacias implica uma articulação entre o professor da disciplina e o professor bibliotecário a nível de planificação e, por vezes, de execução, o processo de avaliação é realizado em conjunto. Retomando o exemplo da turma de 7.º ano, que participou na fase piloto, em 2012/2013, verifica-se que os professores envolvidos utilizaram grelhas de registo para avaliar os conhecimentos e as atitudes dos alunos, de acordo com o que tinha sido planificado, utilizando 4 níveis de desempenho (4 – Muito Bom; 3 – Bom; 2 – Razoável; 1 – Fraco). Os alunos também refletiram sobre o trabalho realizado utilizando registos de auto e de heteroavaliação.

O docente de *Literacias* e o professor bibliotecário refletiram ainda sobre o trabalho de articulação realizado entre a biblioteca escolar e o docente da disciplina *Literacias*, recorrendo também a uma escala de níveis de desempenho (4 – Muito Bom; 3 – Bom; 2 – Razoável; 1 – Fraco), no que diz respeito:

- Ao grau de colaboração (planeamento: implementação e acompanhamento dos processos; avaliação).
- À documentação fornecida e materiais criados.
- Ao apoio aos alunos nas atividades de aprendizagem.
- Ao nível de resultados nos conhecimentos/capacidades, atitudes/valores dos alunos.

Para perceberem as potencialidades e fragilidades do trabalho articulado entre o docente e o professor bibliotecários, ambos refletiram sobre as aprendizagens realizadas, o contributo da biblioteca para as aprendizagens dos alunos e o papel do educador.

Ao longo do tempo, como foi referido, o projeto foi-se adaptando, também no que diz respeito à definição dos critérios de avaliação. Neste momento, os alunos continuam a fazer auto e heteroavaliação e os professores utilizam grelhas de recolha de informação com base nos seguintes domínios e indicadores de aprendizagem:

Conhecimentos/capacidades:

- Desdobra o tema em subtemas, tópicos, categorias, definindo as prioridades de pesquisa.
- Define uma metodologia de pesquisa, selecionando ferramentas e fontes de informação (impressas ou digitais) a utilizar.
- Combina dados de diferentes fontes, organiza, categoriza e estrutura a informação recolhida.
- Trabalha colaborativamente, debatendo e justificando os seus pontos de vista, confrontando-os com os dos outros e reformulando posições.
- Conhece e cumpre as normas associadas aos direitos de autor e direitos conexos, condenando o seu desrespeito.
- Cita e referencia os autores que transcreveu ou parafraseou. Elabora bibliografias, usando as normas da APA.
- Conhece diferentes formatos e ferramentas selecionando aqueles que melhor se adequam aos conteúdos a apresentar.
- Usa ambientes tradicionais e ferramentas *web* para partilhar as aprendizagens realizadas.
- Analisa o processo e o produto de pesquisa. Reflete criticamente sobre a avaliação e inventaria ações corretivas.
- Usa autonomamente a biblioteca escolar e outras bibliotecas físicas e/ou digitais para trabalhar a informação.
- Participa colaborativamente na elaboração de um trabalho, de acordo com os critérios definidos.
- Apresenta em equipa o trabalho realizado.

³ Página eletrónica <https://biblioapjb.webnode.pt/products/livros-digitais/>

Atitudes e valores:

- Manifesta espírito de interrogação e de aceitação da crítica.
- Age de forma metódica e rigorosa, demonstrando iniciativa, resiliência e criatividade na resolução de problemas.
- Mostra respeito e cooperação com os colegas e com o professor.
- Tem em consideração as regras de utilização da biblioteca e de funcionamento da aula.
- É assíduo e pontual.

Papel do aluno e do professor

O professor que leciona Literacias e o professor bibliotecário assumem-se como dois mediadores que, em coensino, criam situações de aprendizagem que desafiam o aluno a ser ativo e implicam que este trabalhe de forma colaborativa.

A disciplina Literacias como Oferta Complementar é um espaço ideal para o aluno realizar aprendizagens significativas, sobretudo relacionadas com a literacia da informação e dos *média*, de forma integrada, e para trabalhar a sua autonomia. Ele assume-se como protagonista das suas aprendizagens e desempenha um papel ativo durante o

processo e na realização do produto final. A imersão em situações de aprendizagem que implicam a pesquisa, o tratamento e a comunicação da informação, trabalhando em grupo, traduz-se em experiências que permitem ao aluno desenvolver diferentes estratégias de aprendizagem e uma reflexão sobre o seu desempenho e o dos colegas. De forma natural, o aluno desenvolve as competências elencadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* relacionadas com linguagens e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e criativo e relacionamento interpessoal.

O professor que leciona Literacias e o professor bibliotecário assumem-se como dois mediadores que, em coensino, criam situações de aprendizagem que desafiam o aluno a ser ativo e implicam que este trabalhe de forma colaborativa. Planificam, executam e avaliam as aprendizagens dos alunos em conjunto. Os docentes que lecionam esta disciplina, em articulação com o professor bibliotecário, utilizam metodologias ativas, privilegiando o envolvimento em projetos, a integração da tecnologia em sala de aula/ biblioteca, avaliam formativamente os alunos, dando-lhes *feedback*, e preocupam-se em construir um ambiente de aprendizagem inclusivo. É de salientar que o professor bibliotecário, assumindo esta colaboração estreita em situações de coensino, ainda que apenas em alguns momentos, responde às orientações da RBE, expressas no *documento Professor bibliotecário: um profissional em ação (2021)*, no que diz respeito à sua intervenção na ação pedagógica.

Aprendizagens de conhecimentos, competências e atitudes

Aprendizagens realizadas

Desde a génese do projeto que esteve subjacente a ideia de desenvolver nos alunos conhecimentos, competências e atitudes relacionados, por um lado, com as competências essenciais de cada disciplina e, por outro, com o referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, sobretudo no que respeita à literacia da informação e dos *média*. O documento *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória* alertou para a necessidade de se trabalharem algumas áreas de competências de forma transversal.

Ao longo da década em que a escola implementou Literacias como Oferta Complementar, os alunos adquiriram conhecimentos e competências relacionadas com a informação e a comunicação, o domínio dos textos, o raciocínio, a resolução de

problemas, o pensamento crítico e criativo, já indicadas anteriormente. A nível das atitudes, os alunos aprenderam a agir de forma metódica, a mostrar resiliência perante a procura e o tratamento da informação, a respeitar os direitos de autor e os direitos conexos, a demonstrar iniciativa e a valorizar a biblioteca como centro de recursos e aprendizagem.

Resultados obtidos

Na generalidade, podemos falar de forma positiva do alcance deste projeto/ desta ideia inovadora, uma vez que usufruíram da disciplina *Literacias*, de 2010 a 2023, mais de 5 500 alunos.

2010-2023

Ano de escolaridade	Alunos	Turmas	
5.º EB	1 103	22	
6.º EB	1 067	21	
7.º EB	1 154	23	
8.º EB	1 107	22	
9.º EB	1 077	21	
TOTAL	5 508	109	Alunos com aulas de Literacias

Uma avaliação do projeto deixa perceber *que* Literacias:

- Permitiu que a literacia da informação, dos média e da leitura fosse trabalhada com todos os alunos do ensino básico da escola, de forma integrada.
- Contribuiu para o desenvolvimento da cidadania, uma vez que muitas atividades desenvolvidas implicaram os alunos em vivências que extravasaram os muros da escola, através da leitura, do envolvimento em projetos de âmbito local e nacional.
- Fortaleceu as práticas colaborativas entre o professor bibliotecário e os outros docentes, permitindo situações de coensino.
- Contribuiu para o aumento da taxa de empréstimo domiciliário, junto dos alunos do 3.º ciclo, e para o aumento da consulta de publicações periódicas.
- De forma indireta, contribuiu para os resultados dos alunos: no 9.º ano, os resultados melhoraram nos exames nacionais e a taxa de retenção é praticamente inexistente.

Vantagens da disciplina Literacias como Oferta Complementar

O projeto Literacias foi reconhecido pela RBE como uma boa prática, em 2014/2015, e tem sido apresentado em vários encontros/conferências desde então. É indiscutível a mais-valia que representa para os alunos a possibilidade de terem 45 minutos, semanalmente no seu horário, destinados a trabalharem as literacias. Este carácter sistemático e abrangência, envolvendo todos os alunos do 2.º e do 3.º ciclo, permitem um trabalho de articulação entre a biblioteca escolar e os docentes, mais sustentado, que se reflete nas aprendizagens dos alunos. A oportunidade de desenvolver as competências de literacia da informação e dos *média*, mas também da leitura, definidas no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*, de forma planeada, traduz-se em melhorias de desempenho dos alunos ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, do pensamento crítico e da comunicação, essenciais para serem cidadãos mais informados e mais preparados para viverem em sociedade.

Conclusões e reflexões

[O professor bibliotecário] Implementa programas formativos de leitura e de literacias de informação e dos *media*, em articulação com o currículo e uma ou mais áreas disciplinares e, sempre que possível, em situações de coensino (Professor bibliotecário: um profissional em ação).

A criação da disciplina Literacias e a articulação que é feita com o professor bibliotecário, de forma sistemática, e ao longo dos anos, é, como referimos, uma oportunidade única para os alunos poderem desenvolver competências na área de linguagem e textos, da informação e comunicação, do pensamento crítico e criativo, do relacionamento pessoal e da autonomia, identificadas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Esta disciplina, de Oferta Complementar, nos 2.º e 3.º ciclos, permite que os professores de determinadas disciplinas criem situações de aprendizagem, que, de forma integrada com o currículo ou projetos de cariz local ou nacional, facilitam o desenvolvimento das competências acima identificadas, com primazia para literacia da informação, dos *média* e da leitura, expressas no referencial *Aprender com a Biblioteca Escolar*.

Uma avaliação informal da criação desta disciplina e do seu desenvolvimento, no contexto de autonomia da Escola Básica e Secundária Pintor José de Brito, permitem identificar fatores críticos de sucesso, assim como alguns constrangimentos. Identificam-se como fatores facilitadores do sucesso de Literacias:

- Uma visão estratégica da direção sobre a relevância de desenvolver as literacias da informação, dos *média* e da leitura, de forma transversal, procurando adequar as práticas pedagógicas às novas exigências da sociedade atual.
- Uma cultura de escola que valoriza o conhecimento e o desenvolvimento do aluno, de forma integral, cuidando das suas aprendizagens curriculares e do seu crescimento pessoal enquanto ser que aprende a ser curioso, a olhar para o mundo, a relacionar-se e a trabalhar com os outros.
- O perfil do professor bibliotecário, que nesta escola, constrói relações profissionais com as diferentes estruturas, que lhe permitem participar na definição das políticas e prioridades educativas da escola e implementar práticas pedagógicas inovadoras.
- A estabilidade que existe na escola, quer no cargo da direção, quer no cargo do professor bibliotecário, que tem permitido o desenvolvimento do projeto com continuidade e alguma serenidade.
- A formação, na área das literacias e do desenvolvimento do currículo, de que os professores do agrupamento têm usufruído através da ação do centro de Formação de Viana do Castelo e da Rede de Bibliotecas Escolares.
- O apoio financeiro, ainda que não constante nem suficiente, com que a escola tem contado, através da apresentação de candidaturas à RBE, que tem permitido a atualização do fundo documental, com destaque para as publicações periódicas, e de algum equipamento.

Um projeto desta natureza, e implementado há 13 anos, não está isento de alguns constrangimentos, apresentados pelos docentes e pelo professor bibliotecário, e que passamos a expor de forma resumida:

- O facto de a disciplina Literacias poder ser ministrada por um docente de qualquer área disciplinar, em algumas circunstâncias, pode comprometer um pouco as dinâmicas de trabalho, em articulação com o professor bibliotecário, sobretudo se o docente não dominar algumas competências na área da informação e dos média.
- A articulação entre o professor bibliotecário e os docentes, sobretudo nas situações que implicam coensino, na biblioteca ou na sala de aula, nem sempre é fácil, devido ao número de turmas e de alunos abrangidos.
- O desgaste que o equipamento informático da escola acusa, apesar do investimento feito, dificulta a concretização de algumas atividades.
- No início da implementação do projeto, a docente que integrou a fase piloto, referia a dificuldade em trabalhar com os alunos, em grupo, uma vez que os mesmos não tinham hábitos de trabalho colaborativo e isso dificultava a realização de algumas atividades de pesquisa e respetivo tratamento da informação. Essa dificuldade parece ter sido ultrapassada à medida que a disciplina Literacias foi integrando o currículo, ano após ano.

De modo a que Literacias como disciplina de Oferta Complementar possa continuar a ser uma prática pedagógica inovadora e bem-sucedida, sugerimos que a escola continue:

- A apostar na formação dos professores na área das literacias, facultando-lhes o acesso a conceitos emergentes e a atualização de competências;
- A investir num trabalho de articulação entre o docente que leciona *Literacias*, o professor bibliotecário e outros docentes, integrando o desenvolvimento da literacia da informação, dos *média* e da leitura em situações autênticas de aprendizagem;
- A investir no rigor e na qualidade dos produtos apresentados pelos alunos, monitorizando o seu processo de aprendizagem.

- Decreto-Lei n.º 139/2012 do Ministério de Educação e Ciência: *Organização e gestão dos currículos, da avaliação, dos conhecimentos e das capacidades a adquirir e a desenvolver pelos alunos dos ensinos básico e secundário*. [2009]. Diário da República N.º 129, Série I de 5-07-2012. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/dl_139_2012.pdf
- Decreto-Lei n.º 55/2018 do Ministério de Educação e Ciência: *O currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens*. [2018]. Diário da República N.º 129, Série I de 7-06-2018. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/AFC/dl_55_2018_afc.pdf
- IFLA [2006]. *Diretrizes da IFLA/UNESCO para bibliotecas escolares*. <https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/SchoolLibraryGuidelines-pt.pdf>
- IFLA [2015]. *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar* [trad. RBE]. <https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/school-libraries-resource-centers/publications/ifla-school-library-guidelines-pt.pdf>
- Ministério da Educação e Ciência - Direção Geral da Educação [2017] *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória - Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho*. DGE https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Portaria n.º 192-A/ 2015 de 29 de junho – Ministério da Educação e Ciência [2015]. Diário da República, n.º 124, 1.ª série de 29 de junho de 2015. [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=60&fileName=Portaria192_A_2015.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=60&fileName=Portaria192_A_2015.pdf)
- Rede de Bibliotecas Escolares. [2012]. *Aprender com a biblioteca escolar Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e no ensino básico*. [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=Aprender_com_a_biblioteca_escolar.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=Aprender_com_a_biblioteca_escolar.pdf)
- Rede de Bibliotecas Escolares. [2017]. *Aprender com a biblioteca escolar Referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. [https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencial_2017.pdf](https://www.rbe.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=99&fileName=referencial_2017.pdf)
- Rede de Bibliotecas Escolares. [2021]. *Professor bibliotecário: um profissional em ação*. Rede de Bibliotecas Escolares – Ministério da Educação. <https://rbe.mec.pt/np4/?newsId=1109&fileName=PB.pdf>
- Resolução do Conselho de Ministros, n.º 80-B/2023 do Ministério da Educação. [2023]. Diário da República n.º 138/2023, 2.º Suplemento, Série I de 2023-07-18. <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/resolucao-conselho-ministros/80-b-2023-215874382>
- UNESCO Institute for Information Technologies in Education [2012]. *Pedagogies of Media and Information Literacy*. <https://iite.unesco.org/pics/publications/en/files/3214705.pdf>